

OS VALORES DA PAISAGEM CULTURAL DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA E SEU RECONHECIMENTO PELA COMUNIDADE¹

*Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa
Flávio de Lemos Carsalade
Rogério Palhares Zschaber de Araújo*

Introdução

A pesquisa toma como objeto empírico o Conjunto Moderno da Pampulha, a fim de averiguar uma demanda real da UNESCO² que indica a aplicação da abordagem da Paisagem Urbana Histórica (HUL)³. Tem como foco a recomendação da gestão participativa para aperfeiçoamento das ações previstas no respectivo Plano de Gestão e Monitoramento, apresentado no Dossiê de candidatura do Conjunto (IPHAN, 2017). O reconhecimento do título de patrimônio mundial na categoria de paisagem cultural para o Conjunto Moderno da Pampulha é baseado no valor universal excepcional e atributos que integram a arquitetura e a paisagem do local. A pesquisa busca investigar se esses valores reconhecidos e preconizados por técnicos e especialistas, presentes também nas diretrizes e nos parâmetros de proteção do Conjunto, são reconhecidos ou não pelos diversos grupos sociais com interesse na área.

1 Este artigo foi apresentado no ENCUENTRO IBEROAMERICANO DE ESTUDANTES DE POSTGRADO 2021: arquitectura y urbanismo.

2 UNESCO - *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas).

3 HUL é a abreviatura da terminologia em língua inglesa - *Historic Urban Landscape*.

O estudo pretende contribuir para o debate sobre formas mais eficazes e integradas de gestão e monitoramento de sítios urbanos históricos, como sugere a abordagem HUL preconizada pela UNESCO. Como uma das etapas para facilitar a implementação da abordagem HUL, a UNESCO recomenda utilizar o planejamento participativo e consultas às partes interessadas sobre quais valores serão protegidos para transmissão a gerações futuras e para determinação dos atributos que carregam esses valores, envolvendo a comunidade no compartilhamento das estratégias de proteção de tais valores. A pesquisa é um estudo inédito e contribui para o atendimento de uma demanda real prevista no Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto que inclui a verificação do reconhecimento do valor universal excepcional e de seus atributos pelos diversos grupos de interesse na área de estudo.

Neste contexto, o estudo busca responder ao seguinte questionamento: *No caso em tela, a comunidade reconhece os atributos tecnicamente valorados para Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha?*

Marco Teórico

Os conceitos de Paisagem, Paisagem Cultural e Paisagem Urbana Histórica são embasados pelas definições e recomendações da UNESCO (2005a, 2005b, 2011, 2016b) e do IPHAN (2009), bem como de autores que discutem tais diretivas, como Cauquelin (2007), Ábalos (2004) e Ribeiro (2007). A aplicação da abordagem HUL é elucidada segundo a concepção de Bandarin e Oers (2012) e a evolução das práticas e desafios da tutela e gestão de sítios urbanos históricos como discutido por Castriota (2009). A discussão do reconhecimento dos valores atribuídos a paisagens urbanas históricas, sua complexidade e sustentabilidade é respaldada pelas ponderações de Zancheti e Carsalade (2019), Zancheti e Loretto (2015), Throsby (2001) e Keene (2001). Para apresentar a candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha e sua gestão, se recorre a documentos que abordam o tema, com destaque para: IPHAN (2017) e UNESCO (2016a).

Figura 2 - Vista da lagoa da Pampulha a partir do Mirante Niemeyer com o Mineirão e Mineirinho (à esquerda) e a Igreja de São Francisco de Assis (à direita).



Fonte: Acervo dos autores, 2022.

O Complexo apresenta desafios para sua gestão por estar em área urbana de grande complexidade. Além de se inserir numa área de expansão metropolitana com usos diversos, como moradia, comércio, serviços e lazer, o Conjunto e seu entorno que inclui a Lagoa da Pampulha, sofre os impactos da urbanização e do adensamento urbano em toda a bacia hidrográfica que abriga os tributários que contribuem para a lagoa e, conseqüentemente, para sua degradação ambiental. Com a obtenção do título de Patrimônio Mundial na categoria de paisagem cultural, os desafios são ainda maiores, uma vez que é necessário preservar as características e especificidades locais, e ao mesmo tempo possibilitar a manutenção e o controle das práticas e dinâmicas socioeconômicas desse contexto urbano.

Metodologia

O processo de desenvolvimento da pesquisa é constituído por três fases: a fase exploratória, o trabalho de campo e o tratamento do material coletado (Minayo, 2016). Os resultados ora apresentados referem-se à fase exploratória desta pesquisa que parte da revisão bibliográfica sobre Paisagem Urbana Histórica para melhor entender as especificidades desta abordagem e da importância da participação comunitária em processos de planejamento e gestão

de paisagens urbanas de interesse cultural. A fim de analisar o compartilhamento pela comunidade dos valores reconhecidos pelos órgãos de patrimônio e relativos a uma paisagem urbana admitida na lista de patrimônio mundial como paisagem cultural, optou-se, como método de investigação, pela utilização do estudo do Conjunto Moderno da Pampulha como objeto empírico, tal como foi concebido pelo processo de candidatura a patrimônio mundial. Para tanto, investiu-se na busca e análise de dados e informações secundárias produzidas pelos principais documentos técnicos que compuseram o processo de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Mundial, com destaque para o Dossiê (IPHAN, 2017) e seu respectivo Plano de Gestão e Monitoramento.

Ainda como fase exploratória, mas já com o objetivo de instrumentalizar a fase seguinte do levantamento de dados, em andamento, foi desenhado o instrumento de pesquisa para coleta de dados primários junto à comunidade. Devido à pandemia da Covid 19, a alternativa encontrada para viabilizar o levantamento da percepção dos diversos segmentos sociais foi a disponibilização de um questionário em plataforma *online* de acesso ao público em geral. As questões objetivaram investigar o compartilhamento dos valores que levaram à atribuição do título de Patrimônio Mundial ao Conjunto Moderno da Pampulha junto a diferentes grupos de interesse na área de estudo.

A escolha das questões abertas, das alternativas em questões de múltipla escolha e das estratégias de linguagem e visuais utilizadas no questionário foram objeto do pré-teste aplicado através de *link* enviado a diversos entrevistados, em três momentos distintos, para três diferentes grupos. O primeiro grupo, constituído por três entrevistados, focou pessoas com menor nível de escolaridade, buscando verificar a adequação da linguagem para seu entendimento. O segundo grupo, composto por doze entrevistados, foi direcionado a especialistas na área do patrimônio, procurando a contribuição destes para o aprimoramento de conceitos e ideias perseguidas pelo questionário. O terceiro grupo, composto por um público aleatório e diversificado, teve como foco verificar se as perguntas alcançavam o objetivo esperado pela pesquisadora.

Neste grupo o *link* do questionário foi enviado para alguns contatos que por sua vez enviaram para outros, sem controle do número de envios, obtendo-se cinquenta e uma respostas. Sendo os contatos do primeiro e do segundo grupo monitorados pela pesquisadora, foi estabelecido contato com os entrevistados após responderem ao questionário para apurar suas impressões. Suas críticas e sugestões contribuíram para aperfeiçoamento do questionário. Já as respostas do terceiro grupo foram utilizadas para os ajustes finais do questionário e para o esboço das categorias de análise apresentadas ao final deste artigo, sempre em diálogo com os atributos da UNESCO, objeto de aferição do estudo.

O questionário disponibilizado *online*, atualmente na versão definitiva da pesquisa, conta com uma rede diversificada de relacionamento da autora como ponto de partida, mas adquire maior aleatoriedade, abrangência e quantidade de respondentes através da técnica de *bola de neve* na medida que um contato envia para outro, ampliando a rede inicial de contatos e o número de possíveis respondentes. Assim como no pré-teste, o tratamento final do material coletado será realizado através da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa que se apresenta adequada para a investigação e apuração da percepção dos valores reconhecidos pelos respondentes para a paisagem da área de estudo.

Paisagem Cultural

A noção ocidental de paisagem está ligada à invenção da técnica da perspectiva. No Renascimento, a pintura traduziu a visão da natureza em obras de arte através dos princípios técnicos da perspectiva, determinando a representação da paisagem no quadro. Esse modo de representar a natureza extrapolou seu suporte, introduzindo novos modos de percepção, determinando a forma simbólica de paisagem como panorama (Cauquelin, 2007).

A noção de paisagem como um objeto estabelecida na modernidade, um elemento contemplativo, que se usa e explora, é defendido por Ábalos (2004). A paisagem é contemplada pelo sujeito, mas sem estabelecer uma relação de cumplicidade. Deve-se respeitar o meio ambiente e considerar o uso sustentável

dos recursos naturais acima da estética, pois a paisagem não é apenas um cenário para a arquitetura (Ábalos, 2004).

O Conselho da Europa⁴, reconhecendo que a paisagem é um importante elemento da qualidade de vida das populações, constitui um instrumento para promover a proteção, gestão e planejamento das paisagens europeias: a Convenção Europeia da Paisagem (Council of Europe, 2000). Define o conceito de paisagem como “uma parte do território, tal como apreendida pelas populações, cujo caráter resulta da ação e das inter-relações de fatores naturais e/ou humanos” (Council of Europe, 2000, artigo 1º).

A UNESCO que anteriormente apresentava categorias separadas para patrimônio natural e cultural na sua lista de patrimônio mundial, reconhece a necessidade de incluir uma categoria que contemple bens que se revestem dos dois aspectos em suas diretrizes. Incorpora a categoria da paisagem cultural na lista de patrimônio mundial visando sua proteção e gestão.

Paisagem Cultural como categoria na lista do Patrimônio Mundial

Antes da instituição da categoria de Paisagem Cultural, um bem era inserido na lista do patrimônio mundial como patrimônio natural, cultural ou bem misto. A categoria de bem misto foi instituída para acolher os bens que se inseriam em ambas as categorias, mas ainda sem considerar a relação entre elas. Com o debate em torno do desenvolvimento sustentável⁵, desencadeou-se uma preocupação em nível internacional sobre o meio ambiente e as ações do homem sobre ele, vislumbrando-se a categorização da paisagem cultural pela UNESCO (Ribeiro, 2007).

A Paisagem Cultural passa a ser oficialmente reconhecida como categoria específica do patrimônio cultural e protegida por instrumentos legais pela

4 O Conselho da Europa foi criado em 1949, se constituindo uma importante organização de defesa dos direitos humanos na Europa. É composto por 47 Estados-membros, sendo que 27 destes fazem parte da União Europeia. Todos seus integrantes assinam a Convenção Europeia dos Direitos do Homem visando a proteção dos direitos humanos e a democracia (<https://www.coe.int/pt/web/about-us>).

5 Entende-se como desenvolvimento sustentável aquele no qual o sistema de produção, consumo e descarte ocorre em sintonia com a capacidade do meio ambiente, possibilitando a renovação das matérias-primas e o descarte consciente para não comprometer o equilíbrio do ecossistema natural (Keene, 2001).

UNESCO a partir de 1992, quando a Convenção do Patrimônio Cultural⁶ adota diretrizes para sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial e define três categorias para as paisagens culturais. A primeira categoria, *paisagens intencionalmente concebidas e criadas pelo homem*, abrange aquelas concebidas com intuito estético e compostas por jardins e parques associados, ou não, a edifícios monumentais. Outra categoria, *paisagens que evoluem organicamente*, refere-se às que se caracterizam por refletir o processo de evolução em sua forma, resultado da interação do ambiente natural com a dinâmica existente no local, seja esta social, econômica, administrativa e/ou religiosa. Divide-se, ainda, em duas subcategorias: *paisagem relíquia* (ou *fóssil*) e *paisagem contínua*. As paisagens relíquias são aquelas que resultaram de um processo evolutivo no passado e que já tiveram fim, mas ainda é visível o processo em suas formas materiais. As paisagens contínuas são representadas por aquelas cuja vida contemporânea reproduz tradições e modos de vida e apresenta evidências materiais de suas manifestações. A terceira categoria, *paisagem cultural associativa*, se caracteriza pela relação do local natural com fenômenos religiosos, artísticos ou culturais, muito mais do que por suas evidências materiais (UNESCO, 2005a).

A UNESCO “estabelece como objeto para reconhecimento e proteção aquelas paisagens culturais detentoras de valores excepcionais” (Ribeiro, 2007, p. 49). A imagem pitoresca construída pela visão da perspectiva e a natureza, dois elementos fundamentais na estruturação da visão ocidental da paisagem, ainda hoje compõem os objetos de atenção no campo da preservação do patrimônio. Já o argumento da sustentabilidade foi absorvido nas questões do patrimônio apenas como um modo de recuperação ou manutenção da natureza para preservação da paisagem como cenário ideal (Figueiredo, 2013).

6 A UNESCO instaurou a Convenção do Patrimônio Cultural, em 1972, para incentivar a preservação de bens culturais significativos para a referência e identidade locais e, ao mesmo tempo, importantes para a humanidade (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>).

5.2. Paisagem Cultural como categoria no Brasil

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)⁷ chancela em 2009 a categoria de paisagem cultural, apoiando-se na necessidade de um instrumento legal para garantir o valor cultural da paisagem. A paisagem cultural brasileira contempla recortes do território brasileiro nos quais estão presentes relações singulares dos grupos sociais com a natureza, entende que a cultura é dinâmica e a paisagem convive com mudanças necessárias ao desenvolvimento socioeconômico sustentável. Com o objetivo de proteger o patrimônio, a chancela da paisagem cultural prevê a articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil para sua gestão compartilhada (IPHAN, 2009).

A paisagem cultural é uma categoria que se manifesta na evolução do conceito de patrimônio apresentando especificidades que acarretam desafios para a sua gestão. Esta nova categoria contempla não apenas os monumentos e seus registros materiais, mas também seus aspectos intangíveis e subjetivos, assim como a dinâmica social do contexto no qual se insere, exigindo novos instrumentos para sua gestão e monitoramento. Figueiredo (2013) aponta que a gestão da paisagem cultural em ambientes de grande complexidade e dinamismo, como as áreas urbanizadas, deve ser imbuído da noção de sustentabilidade⁸, ou seja, não impedir as transformações necessárias ao desenvolvimento e orienta-las em prol da preservação do patrimônio.

7 Órgão federal responsável por proteger e promover os bens culturais no Brasil.

8 No entendimento de Throsby (2001), a sustentabilidade na conservação do meio ambiente construído, diante da ascensão de mercados globais e a imposição da economia nas decisões políticas, a conservação não pode mais se manter fechada em si mesma, necessitando dialogar com o mercado para resolver a questão do aumento dos seus custos e a escassez de recursos. Além de que a predominância da economia na definição das políticas não pode desconsiderar os valores sociais, culturais, ambientais e outros valores humanísticos nas decisões que afetam o futuro da humanidade. Deste contexto de extremos, surge o conceito de sustentabilidade para orientar tanto as decisões sobre a conservação do patrimônio, quanto a relação entre as estruturas do setor econômico, social, cultural e ambiental dentro de uma visão mais abrangente e integrada. A extensão do conceito de benefício econômico através da avaliação dos valores do patrimônio e seus benefícios para um público mais amplo, focando na mensuração daqueles intangíveis gerados pelo patrimônio construído para a população e usuários do local.

Paisagem Urbana Histórica

A definição de paisagem urbana histórica é apresentada em 2005 no Memorando de Viena, reforçando a ideia de *conjunto histórico* apresentada na Recomendação da UNESCO de 1976⁹. Além dos conjuntos de edificações, considera-se também todo o contexto natural e construído que os envolvem, as expressões sociais atuais e passadas que formam o caráter e a percepção destas áreas na definição do conjunto histórico (UNESCO, 2005b). Esta definição indica a relação entre a evolução social e as formas físicas, aponta uma visão positiva para a mudança e adaptação de valores e formas urbanas causadas pela dinâmica social e econômica, demonstra a necessidade de discutir e avaliar as metodologias de conservação e as ferramentas de gestão atuantes para mitigar as intervenções causadas pelas pressões do desenvolvimento (Bandarin & Oers, 2012). Segundo essa perspectiva, evidencia-se a importância das políticas de planejamento e gestão e a complexidade da conservação e gestão do patrimônio urbano. O conceito de complexidade das paisagens urbanas históricas é explicado por Zancheti e Carsalade:

Os centros históricos são áreas complexas de patrimônio urbano, caracterizadas por serem ativos que: apresentam muitas camadas de significado cultural, sobrepostas no espaço e no tempo; eles são compostos de subconjuntos de patrimônios que não necessariamente têm continuidade espacial, mas que mostram relações significativas entre eles; estão inseridos em um contexto urbano de desenvolvimento que os deixa propensos a pressão devido à mudança de uso e da configuração espacial; estão sujeitos à emergência e ação de vários atores interessados (*stakeholders*) que atuam de forma competitiva no uso e na apropriação dos valores econômicos gerados no centro histórico. (Zancheti & Carsalade, 2019, p.9).

O modelo tradicional de conservação, com a participação apenas dos especialistas da área do patrimônio, não é suficiente para enfrentar os desafios

9 A Recomendação de Nairóbi sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea, adotada em 1976 pela UNESCO, propõe a proteção de conjuntos históricos urbanos e o seu enquadramento, ressaltando a necessidade de sua adaptação à vida contemporânea, coordenando as políticas de proteção em todos os níveis e o planejamento urbano (UNESCO, 1976).

da preservação e da conservação de áreas urbanas com interesse cultural na contemporaneidade. A gestão e o desenvolvimento urbano devem ser considerados para a conservação da paisagem urbana histórica, através de ferramentas que incorporem as dinâmicas socioeconômicas e auxiliem na regulação do entorno do sítio histórico.

A gestão do patrimônio urbano

Para compreensão da evolução da gestão do patrimônio urbano diante dos desafios da contemporaneidade, recorre-se à análise de Castriota (2009), que apresenta teoricamente três momentos, relacionando-os com a mudança de postura dos instrumentos e estratégias em relação ao acautelamento do patrimônio. O autor designa cada um destes momentos com termos instituídos na área do patrimônio – preservação, conservação e reabilitação, e vincula cada um deles a um período específico do percurso das políticas de patrimônio, à concepção vigente de patrimônio, ao tipo de objeto patrimonial e aos diferentes atores e profissionais envolvidos.

O primeiro momento tem o foco na preservação. Até os anos 1960, as políticas de preservação se preocupavam com a proteção de edificações isoladas, na tentativa de limitar a mudança e manter o objeto na sua originalidade, exercendo uma tímida restrição de intervenção no entorno da edificação protegida. Os agentes envolvidos nas políticas de preservação eram compostos por historiadores e arquitetos, sediados no âmbito praticamente exclusivo do Estado. O tombamento era o instrumento legal para a proteção de bens excepcionais, elegendo os imóveis a serem preservados, respaldando juridicamente as ações de fiscalização e proteção das edificações tombadas e das áreas protegidas, controlando a inserção de novos edifícios e evitando demolições (Castriota, 2009).

O segundo momento é o da conservação. O conceito de patrimônio arquitetônico, a partir do final da Segunda Guerra, amplia a sua concepção de monumento histórico para conjuntos arquitetônicos, ocupando-se também de

seu entorno, ambiência e significado. Do mesmo modo, o conceito de patrimônio cultural abrange outros segmentos da cultura, além da erudita, a cultura de massa e as manifestações populares, o processo do fazer e o significado contido nestes elementos. O olhar para o patrimônio se desloca de uma visão limitadora e restritiva, da preservação, para uma visão mais flexível e ampliada, traduzida pela conservação, que admite algumas mudanças e adaptações para abrigar os novos usos. Este novo olhar sobre patrimônio se estabelece simultaneamente à ideia de patrimônio urbano (Catriota, 2009).

O terceiro momento da gestão do patrimônio ocorre quando emerge a dificuldade de conservação de grandes áreas urbanas. O poder público se depara com a questão econômica para viabilizar a preservação e a conservação dessas áreas. O foco das políticas de patrimônio não se situa mais apenas na preservação ou conservação das áreas de interesse cultural, mas na reabilitação dessas áreas para uma reinserção produtiva na economia e na dinâmica social. O Estado não mais se apresenta apenas como agente para impor restrições por meio de normas de comando e controle, mas como promotor e parceiro de projetos para as áreas a serem protegidas, articulando atores públicos, privados e a comunidade para participarem deste novo modelo de gestão. Instrumentos de planejamento urbano passam a ser articulados às políticas de conservação para atender às demandas da reabilitação e gestão das áreas urbanas preservadas, assim como novas conformações de parcerias público-privada e da relação entre Estado e sociedade civil passam a ser institucionalizadas (Catriota, 2009).

Os modelos de financiamento baseados apenas em recursos públicos não são mais suficientes, exigindo arranjos múltiplos e inovadores para a sustentabilidade da gestão urbana. Porém, a sustentabilidade de sítios urbanos não pode ser baseada apenas no conceito do benefício financeiro. Deve também considerar seus valores sociais, culturais e ambientais. Avaliar os benefícios intangíveis oriundos do patrimônio construído para abranger os valores considerados pela população e pelos usuários locais, contribuindo para a preservação de sua identidade e de sua referência cultural (Throsby, 2001). A conservação e a renovação de áreas urbanas, utilizando infraestruturas existentes e a

manutenção de componentes históricos possibilitam a manutenção de seus elementos culturais (Keene, 2001).

Neste sentido, a abordagem HUL é um novo instrumento que propõe a inserção de novas práticas e ferramentas para a gestão urbana, objetivando integrar a conservação ao desenvolvimento, considerando as diversas tradições e diferentes identidades culturais, reconhecendo e incorporando mudanças no ambiente construído e natural e, ao mesmo tempo, preservando valores através de processos sustentáveis (Bandarin & Oers, 2012).

A Abordagem Hul

A Recomendação da Paisagem Urbana História, estabelecida pela UNESCO em 2011, amplia a abrangência do contexto da área protegida e propõe diretrizes para salvaguarda de centros urbanos históricos a fim de melhor integrar as estratégias de conservação do patrimônio urbano dentro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, apoiando as ações públicas e privadas para preservação e melhoria da qualidade do ambiente humano. Todas as três instâncias governamentais, local, estadual e federal, podem colaborar na definição, elaboração, implementação e avaliação das políticas de conservação do patrimônio urbano, baseadas na abordagem participativa de todas as partes interessadas e coordenadas pelas perspectivas institucionais e setoriais (UNESCO, 2011). Reconhecer os processos sociais, culturais e econômicos, implantar políticas públicas que valorizem as dinâmicas existentes adaptando-as ao novo contexto, integrar instrumentos de planejamento voltados a contextos urbanos mais amplos às ações de conservação e gerenciamento das áreas históricas, incluindo os diversos grupos de interesse nos processos de tomada de decisão. É neste viés de gerenciamento e monitoramento de áreas urbanas históricas que a UNESCO propõe a implementação da abordagem HUL como uma ferramenta para definição de estratégias de gestão do patrimônio cultural (UNESCO, 2019).

A Recomendação propõe instrumentos para auxiliar a implementação da abordagem HUL, sistematizados em quatro categorias que devem ser aplicadas

simultaneamente, serem adaptadas ao contexto local e envolver as diversas partes interessadas. Os instrumentos de engajamento da comunidade devem incentivar a participação dos vários grupos de interesse na área e instruí-los para identificação dos valores-chaves em suas áreas urbanas e promover o desenvolvimento sustentável, através de metas e ações para preservação de seu patrimônio. Os instrumentos de conhecimento e planejamento visam proteger a integridade e a autenticidade dos atributos do patrimônio urbano. Necessitam propiciar o reconhecimento da significância e diversidade cultural, monitorar e gerenciar a mudança para garantir a qualidade de vida e do espaço urbano, documentar e mapear as características culturais e naturais. Os instrumentos reguladores podem englobar portarias especiais, atos ou decretos para gerenciar os elementos tangíveis e intangíveis do patrimônio urbano, incluindo seus valores sociais e ambientais.

Os instrumentos financeiros devem promover a melhoria das áreas urbanas, preservando seus valores patrimoniais, capacitando e apoiando um desenvolvimento inovador de geração de renda baseado na tradição (UNESCO, 2011, 2016b).

A abordagem HUL demonstra que a gestão da conservação enfrenta a complexidade dos problemas das cidades contemporâneas e sua sustentabilidade depende da manutenção do significado cultural das áreas urbanas. O significado cultural é conformado de acordo com o meio social e está aberto a novas interpretações dos significados dos atributos, fruto de um processo social de indivíduos ou grupos sociais, que atuam no território conforme seus interesses, sejam eles convergentes ou divergentes. A abordagem aconselha revisitar o significado cultural das áreas urbanas, para acrescentar novos elementos significativos ou mesmo abandonar outros, devendo ser atualizado de acordo com as mudanças físicas e funcionais dessas áreas causados pela apropriação social das áreas urbanas (Zancheti & Loretto, 2015).

A Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha

Devido às suas qualidades como marco fundador da arquitetura moderna no Brasil, sua repercussão internacional e como resultado da união de esforços federais, estaduais e municipais que viabilizaram a sua candidatura, o Conjunto Moderno da Pampulha candidata-se ao título de Patrimônio Mundial pelos atributos do seu conjunto arquitetônico e recebe da UNESCO, em 2016, o título de paisagem cultural. A titulação de paisagem cultural demanda uma gestão mais complexa e desafiadora do Conjunto, abrangendo não apenas os monumentos e o seu contexto, mas também a proteção e a conservação do entorno e das dinâmicas socioeconômicas. Assim, a partir da titulação, o complexo está submetido a um Plano de Gestão e Monitoramento que visa garantir a integração das ações das esferas públicas responsáveis por sua gestão e a conciliação das atividades econômicas, turísticas e culturais da região, que são reproduzidas como metas no planejamento municipal. Garantir a boa articulação entre ações setoriais em níveis diferentes de governo passou a ser uma questão prioritária como estratégia fundamental para a manutenção deste título.

O reconhecimento do valor universal excepcional (VUE) do Conjunto pelo Comitê do Patrimônio Mundial se baseia em critérios presentes não apenas nas suas características arquitetônicas e paisagísticas, mas também nos seus valores subjetivos, intangíveis, devido ao título de paisagem cultural. Salienta-se o caráter de mutabilidade da paisagem cultural, na qual se deve considerar e incentivar o envolvimento das diversas partes interessadas no reconhecimento e validação dos valores e atributos da área urbana protegida. O grande desafio enfrentado pelos órgãos de gestão e monitoramento é preservar o VUE, seus elementos significativos e seus atributos e, ao mesmo tempo, conciliar sua conservação diante das ameaças e impactos ambientais, da pressão da dinâmica imobiliária metropolitana e dos desafios de desenvolvimento socioeconômico da região (Quadro 1).

Quadro 1 - VUE do Conjunto Moderno da Pampulha –
critérios de fundamentação, elementos e atributos.¹⁰

**CRITÉRIOS DA UNESCO QUE FUNDAMENTAM O VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL
(VUE) DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA**

- (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano
- (ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura e da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo
- (iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana

**ELEMENTOS E ATRIBUTOS QUE TRANSMITEM O VALOR UNIVERSAL
EXCEPCIONAL (VUE) DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA**

ELEMENTOS	ATRIBUTOS
Relação do conjunto com a paisagem	Espelho d'água
Relação entre os componentes do conjunto	Orla da Lagoa
Componentes - mesma linguagem arquitetônica	Entorno da Lagoa
Componentes - usos ligados ao lazer	Mirantes
Obra coletiva – contribuição de vários artistas	Igreja de São Francisco de Assis
Inovação na arquitetura	Museu de Arte da Pampulha (Cassino)
Inovação no paisagismo	Iate Tênis Clube
Inovação no urbanismo	Casa do Baile

10 Este quadro integra o artigo “O reconhecimento dos valores patrimoniais pela comunidade e o Conjunto Moderno da Pampulha” publicado na Revista **ARQUITECTURAS DEL SUR**, v. 40, n. 61, p. 08-23, 2022. DOI: 10.22320/07196466.2022.40.061.01.

Disponível em: <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/4920>.
Acesso em: 2 fev. 2022.

Inovação tecnológica para o uso do concreto	Jardins dos monumentos
Integração da arquitetura com o paisagismo	Paisagem circundante
Integração de diferentes linguagens artísticas	Paisagem vergel e horizontalizada

Fonte: Elaborado pela autora com base em IPHAN (2017) e PRÁXIS (2019), 2021.

As variáveis relacionadas ao VUE do Conjunto devem ser aferidas periodicamente por meio do reconhecimento público do Conjunto, como recomendado pelo Plano de Gestão e Monitoramento incluindo as condições de fruição dos seus elementos, o espelho d'água, o conjunto de monumentos e as condições ambientais do trecho da orla da lagoa que conecta os monumentos, o estado de conservação do conjunto e o controle das ameaças ao contexto paisagístico no entorno e na zona de amortecimento (IPHAN, 2017).

A fim de contribuir para a gestão e monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha, a pesquisa propõe verificar, junto a diferentes grupos de interesse, o compartilhamento desses valores. A pesquisa realizou a coleta de dados primários através de questionário *online* de acesso franqueado ao público em geral. Para formatação do questionário foram realizadas etapas de pré-teste com especialistas e não especialistas, relatadas a seguir.

Resultados Preliminares

Foi com base nos resultados preliminares obtidos no pré-teste que o questionário foi aperfeiçoado e as primeiras categorias de análise definidas. Observou-se que algumas perguntas utilizadas na versão original do questionário eram muito genéricas e não contribuíam efetivamente para os objetivos da pesquisa, portanto retiradas da versão final do questionário que foi colocado no ar em 21 de março de 2021 permanecendo *online* por 30 dias.

A versão final do questionário se estrutura em quatro partes. A primeira destina-se a caracterizar o perfil do entrevistado (idade, sexo, raça, nível de

escolaridade, renda, profissão, local de moradia); a segunda parte verifica o relacionamento do entrevistado com a Pampulha (periodicidade de frequência, atividades propiciadas pelo local que o atrai, atributos e elementos da paisagem que valoriza); a terceira parte investiga a percepção do Conjunto Moderno da Pampulha pelo entrevistado (quais elementos o compõem, avaliação da conservação e do uso dos monumentos, entre outros elementos e atributos do Conjunto). Finalmente, a quarta parte averigua o conhecimento do entrevistado sobre o título de patrimônio mundial e sobre a razão de sua atribuição.

As principais contribuições do pré-teste para o aperfeiçoamento do questionário foram a redução do número de questões, a simplificação da linguagem, a ampliação do número de questões abertas com exploração dos motivos e justificativas das respostas e a utilização de imagens como estratégia para estimular a percepção dos entrevistados para os elementos significantes e os atributos da paisagem que traduzem o VUE do Conjunto (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Orla da lagoa da Pampulha.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

Figura 4 – Fachada posterior da Igreja São Francisco de Assis – painel em azulejos de Cândido Portinari.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

As categorias definidas inicialmente para a análise temática das respostas emergiram da análise de conteúdo das respostas contidas nos questionários utilizados no pré-teste. Estas categorias procuraram contemplar o VUE reconhecido para a paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha traduzido em seus elementos e atributos - arquitetura, paisagem, obra-prima, modernidade/ inovação, identidade, monumentos, lagoa, parque urbano. A partir destas categorias foi possível revisitar o conjunto de respostas dos questionários aplicados no pré-teste, aferindo sua aplicabilidade para a classificação e posterior análise dos resultados.

Uma das perguntas apresenta, por exemplo, um mosaico com fotos dos quatro monumentos que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha e o seguinte enunciado “*O que chama sua atenção nas fotos abaixo?*”, dentre as

respostas observadas nos três grupos, a maioria se relaciona à categoria *arquitetura* ou *obra-prima*, aqui expresso frequentemente pelo termo “beleza”. A maioria das respostas para a pergunta “*O que é a Pampulha para você?*” se encaixam nas categorias *obra-prima*, *parque urbano* e *identidade*, essa última em referência à paisagem diferenciada do Conjunto no contexto da cidade. Quando se questiona “*O que você mais gosta na Pampulha?*”, as respostas, em grande parte, se encaixam nas categorias *paisagem* e *lagoa*. Quando se questiona “*O que você menos gosta na Pampulha?*”, a poluição da água da lagoa é o mais lembrado pelos respondentes. As perguntas citadas acima foram elaboradas na modalidade pergunta aberta, não condicionando a resposta. A pergunta do tipo múltipla escolha, “*O que lhe chama mais atenção na Pampulha?*”, apresenta sete elementos da paisagem da Pampulha e o respondente deve escolher apenas uma opção. Em um universo de sessenta e seis respostas, a opção “*os monumentos no entorno da lagoa*” corresponde à maior frequência das respostas (42,5%). Em seguida vem a opção “*a orla da lagoa*” com 21% das respostas, “*a visão da água da lagoa*” com 17%, “*o espaço aberto*” com 12%, “*os jardins das casas*” com 3% e “*as árvores*” com 1,5%. A opção “*as casas*” não obteve nenhuma resposta. Já a opção “*outro*” apresentou duas respostas: “*todo o conjunto composto dos elementos descritos acima*” e “*o quanto a região é mais uma “ilha” na desigual configuração do espaço de BH*”, reforçando o caráter de paisagem diferenciada no contexto da cidade.

O questionário utilizado nos pré-testes se mostrou eficiente quanto ferramenta experimental para a análise dos elementos valorados pelos diversos respondentes e para seu aprimoramento.

Considerações Finais

Este artigo discutiu a fase exploratória da pesquisa que busca aferir a percepção, por parte da comunidade, do Valor Universal Excepcional e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha, patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO. Foca na etapa de revisão bibliográfica sobre a abordagem da

Paisagem Urbana Histórica, nos documentos que embasaram sua candidatura e nos resultados do pré-teste do questionário para o aperfeiçoamento do instrumento de pesquisa e construção de categorias de análise a serem utilizadas no tratamento das respostas. Os três grupos de respondentes que participaram do pré-teste contemplaram diferentes níveis de escolaridade e profissões, moradores de várias regiões da cidade e da região metropolitana, apresentando uma amostragem dos diversos grupos de interesse na área de estudo. A arquitetura, sua beleza, o paisagismo, a lagoa, a harmonia entre arquitetura e o contexto, a possibilidade da prática de esportes e o lazer são os elementos citados e valorizados pelos respondentes do questionário. Diante da análise das respostas apresentadas pelos diversos respondentes, podemos verificar que, mais do que Valores Universais Excepcionais, são os elementos e os atributos presentes na paisagem do Conjunto Moderno da Pampulha que contribuem para a materialização de tais valores como paisagem cultural e que se anunciam como aspectos reconhecidos e valorizados pelos diversos grupos de interesse na área. Entretanto, a conclusão da etapa do trabalho de campo apresentará dados mais consistentes para análise e conclusão. Acredita-se que o método para exploração e análise do reconhecimento dos valores pelos diversos grupos de interesse utilizado nesta pesquisa poderá ser aplicado a outros conjuntos urbanos de interesse cultural.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ÁBALOS, Iñaki. O que é a paisagem? **Arquitextos**, ano 05, maio/2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.049/572/pt>. Acesso em: 31 mar. 2021.

BANDARIN, F.; OERS, R. v. **The historic urban landscape: managing heritage in an urban century**. UK: Wiley Blackwell, 2012.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, 2007.

COUNCIL OF EUROPE. **European Landscape Convention: ETS 176**. Florence: Council of Europe, 2000. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list>. Acesso em: 02 out. 2020.

FIGUEIREDO, V. G. B. O patrimônio e as paisagens: novos conceitos para velhas concepções? **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 32, p. 83-118, 2013. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i32p83-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/88124>. Acesso em: 2 abr. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria n. 127 de 30 de abril 2009**. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-127-2009_214271.html. Acesso em: 31 jul. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO**. Brasília: IPHAN, 2017.

KEENE, J. The links between historic preservation and sustainability: an urbanist's perspective. In: TEUTONICO, J. M; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment**. Los Angeles: GCI, 2001. p. 11-19. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

MINAYO, M.C.S. O desafio da pesquisa social. In: GOMES, R.; DESLANDES, S.F.; MINAYO, M.C.S. (org.). **In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Proteção, gestão e monitoramento do bem:** atualização das seções 5 e 6 do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio.** Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

THROSBY, D. Sustainability in the conservation of the built environment: an economist's perspective. *In*: TEUTONICO, J. M; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment.** Los Angeles: GCI, 2001. p. 3-10. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea.** Nairóbi: UNESCO, 1976. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/salvaguardaconjuntos-historicos1976.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention.** Paris: UNESCO, 2005a. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Vienna memorandum on world heritage and contemporary architecture: managing the historic urban landscape.** Paris: UNESCO, 2005b. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/2005/whc05-15ga-inf7e.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recommendation on the historic urban landscape.** Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Nominations to the World Heritage List**. Paris: UNESCO, 2016a. p. 38-41. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/2016/whc16-40com-8B-en.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The HUL guidebook: managing heritage in dynamic and constantly changing urban environments: a practical guide to UNESCO's Recommendation on the Historic Urban Landscape**. [Paris]: [UNESCO], 2016b. Disponível em: <https://gohulsite.files.wordpress.com/2016/10/wirey5prpznidqx.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The UNESCO recommendation on the historic urban landscape: report of the second consultation on its implementation by member states**. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/activities/638>. Acesso em: 20 maio 2020.

ZANCHETI, S. M.; LORETTO, R. P. Dynamic integrity: a concept to historic urban landscape. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 82-94, maio 2015. Disponível em: <https://www.emerald.ez27.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JCHMSD-03-2014-0009/full/html>. Acesso em: 26 out. 2020.

ZANCHETI, S. M.; CARSLADE, F. L. **Conjunto Moderno da Pampulha: patrimônio, gestão turística e desenvolvimento social**. Relatório final da jornada especial de trabalho. [Belo Horizonte]: [ICOMOS], 2019.